

CAPÍTULO 7

ENGASGO

Gabriela Farias Costa

Discente da Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS)



1 INTRODUÇÃO

A obstrução das vias aéreas superiores, popularmente conhecida como engasgo, é uma das emergências mais comuns e perigosas na infância. Frequentemente causada pela ingestão de alimentos inadequados ou objetos pequenos, o engasgo pode levar a consequências graves e até fatais se não for tratado prontamente. Acidentes são, hoje, a principal causa de morte em crianças de 1 a 14 anos no Brasil, sendo o engasgo a terceira causa de mortalidade infantil por causas externas, o que evidencia a importância da conscientização e do preparo dos responsáveis[1].

Nos últimos anos, a conscientização sobre prevenção e resposta ao engasgo aumentou significativamente. Os acidentes ocorrem predominantemente em ambientes domiciliares e sociais, como parques, escolas e casa de familiares, tornando essencial o preparo e treinamento da sociedade em geral[2].

2 SINAIS E SINTOMAS

A obstrução das vias aéreas pode ser parcial ou total, resultando em diferentes quadros clínicos:

- Obstrução parcial: Limitação parcial da passagem de ar, tosse, chiado, sinais de hipoxemia e baixa saturação de oxigênio.
- Obstrução total: Restrição total da passagem de ar, cianose (coloração azulada na pele), inquietação, sinal universal de asfixia (mãos no pescoço), ausência de ruídos respiratórios.
- Após a aspiração de um objeto ou alimento, podem surgir: Tosse persistente, rouquidão, dispneia súbita (dificuldade respiratória), episódios de chiado no peito em crianças sem histórico de atopia (alergia)[3,4].

3 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico de engasgo baseia-se na identificação de sinais e sintomas típicos, como: hipoxemia, tosse persistente, rouquidão, dispneia, sibilos pulmonares (chiado) e parada cardiorrespiratória em casos graves[4].

4 TRATAMENTO

O tratamento mais eficaz para desobstrução das vias aéreas é a manobra de Heimlich, adaptada conforme a idade da criança:

- Lactentes (< 1 ano): Cinco compressões dorsais interescapulares, seguidas de cinco compressões torácicas no esterno.
- Crianças maiores (> 1 ano): Compressões abdominais realizadas com pressão firme e rápida acima do umbigo[5].

A execução correta da manobra é fundamental para evitar complicações graves, como hipóxia e parada cardiorrespiratória.

Medidas preventivas:

- Durante as refeições: Evitar alimentar crianças enquanto correm, brincam ou riem, e supervisionar crianças menores durante a alimentação.
- Objetos e acessórios: Evitar correntes e cordões longos em bebês. Usar prendedores de chupeta com cordão curto.

Educação e capacitação:

A Lei Lucas estabelece a capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de escolas e estabelecimentos de recreação infantil. Implementar ações de educação em saúde, como vídeos instrutivos e treinamentos contínuos, é fundamental para a prevenção de engasgos e a rápida atuação em emergências[3].

Capacitação familiar:

A capacitação dos pais e familiares no período puerperal sobre manobras de desengasgo é essencial para garantir a segurança fora do ambiente hospitalar[6].

5 CONCLUSÃO

O engasgo é uma emergência crítica que pode ter consequências fatais se não tratada prontamente. O reconhecimento dos sinais de hipoxemia e a aplicação imediata de manobras de desobstrução, como a manobra de Heimlich, são fundamentais para salvar vidas.

A prevenção, por meio da supervisão durante as refeições e práticas seguras, é essencial. A capacitação contínua dos profissionais de educação infantil, conforme estabelecido pela Lei Lucas, e a disseminação de materiais educativos, como vídeos de primeiros socorros, são estratégias eficazes para garantir a segurança das crianças. O treinamento dos familiares também desempenha um papel crucial na resposta adequada fora do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Engasgo, Manobra de Heimlich; Reflexo Faríngeo.

6 REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Pediatria. Os acidentes são evitáveis. Manual de orientação, 2021.
2. MIRANDA, P.S.; et al. Elaboração e validação de vídeo sobre primeiros socorros em situação de engasgo no ambiente escolar. Revista Gaúcha de Enfermagem., v. 44, 2023.
3. MARQUES, I.V.; et al. Análise da mortalidade por engasgo em crianças: revisão da literatura. Brazilian Journal of Health Review. v. 6, n. 1, p. 905-917, 2023.
4. SANTOS, A.C.A.; et al. A atuação dos profissionais de saúde na prevenção de engasgos em crianças: um estudo de caso. Research, Society and Development., v. 12, n. 7, 2023.
5. DINIZ, D.S.M.; et al. Educação em saúde para prevenção de engasgos em ambientes escolares. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento., v. 9, n. 4, p. 212-228, 2023.
6. LOPES, A.F.L.; et al. Prevenção de acidentes por engasgo em crianças menores de 2 anos: orientações práticas para pais e cuidadores. Research, Society and Development., v. 11, n. 4, 2021.